



Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação e tecnologias [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-271-5

DOI 10.22533/at.ed.715191704

1. Educação. 2. Inovações educacionais. 3. Tecnologia educacional. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade,
sem ela tampouco a sociedade muda".

-Paulo Freire

A obra “Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

Diante de um mundo de transformações rápidas e constantes, no qual os conhecimentos se tornam cada vez mais provisórios, pressupõe-se a necessidade de um investimento constante na formação ao longo da vida.

As tecnologias estão reordenando e reestruturando a forma de se produzir e disseminar o conhecimento, as relações sociais e econômicas, a noção de tempo e espaço, modos de ser, pensar e estar no mundo, até a capacidade de aprender para estar em permanente sintonia com a velocidade das constantes transformações tecnológicas que, na verdade, tornou-se um bem maior nesta nova era.

Os saberes adquiridos nas formações iniciais já não dão mais suporte para que pessoas exerçam a sua profissão ao longo dos anos com a devida qualidade, como acontecia até há pouco tempo, conforme explica Lévy (2010, p.157): “pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas no início do seu percurso profissional, estarão obsoletas no fim da sua carreira”.

As iniciativas de formação têm aumentado no Brasil, como também as propostas de educação que envolvem as tecnologias, sendo esta uma de suas inúmeras possibilidades, a atualização de conhecimentos atrelada ao exercício profissional.

Lévy assinala que, “por intermédio de mundos virtuais, podemos não só trocar informações, mas verdadeiramente pensar juntos; pôr em comum nossas memórias e projetos para produzir um cérebro cooperativo.” (2010, p.96).

Percebe-se, uma nova relação pedagógica com os atores sociais, estabelecendo nos espaços mediados pela rede, um diálogo fundamentado em uma educação, ao mesmo tempo, como ato político, como ato de conhecimento e como ato de criação e recriação, pois o conhecimento só se redimensiona devido à imensa coletividade dos homens, num processo de valorização do saber de todos.

As possibilidades de comunicação e de trocas significativas com o outro, por intermédio da linguagem real ou virtual, repercutem na subjetividade como um todo e intervêm na estruturação cognitiva, na medida em que constitui um espaço simbólico de interação e construção.

Uma pessoa letrada tecnologicamente tem a liberdade de usar esse poder para examinar e questionar os problemas de importância em sócio tecnologia. Algumas dessas questões poderiam ser: as ideias de progresso por meio da tecnologia, as tecnologias apropriadas, os benefícios e custos do desenvolvimento tecnológico, os modelos econômicos envolvendo tecnologia, as decisões pessoais envolvendo o

consumo de produtos tecnológicos e como as decisões tomadas pelos gerenciadores da tecnologia conformam suas aplicações.

Aos leitores desta obra, que ela traga inúmeras inspirações para a discussão e a criação de novos e sublimes estudos, proporcionando propostas para a construção de conhecimentos cada vez mais significativo.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A AUTONOMIA E OS PROCESSOS DE MUDANÇA UM ESTUDO SOBRE A DESISTÊNCIA EM UM CURSO ONLINE	
Maria Glalcy Fequetia Dalcim	
DOI 10.22533/at.ed.7151917041	
CAPÍTULO 2	17
A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO DE GRADUAÇÃO	
Pedro Pascoal Sava	
Helena Portes Sava de Farias	
Bruno Matos de Farias	
Ana Cecilia Machado Dias	
DOI 10.22533/at.ed.7151917042	
CAPÍTULO 3	32
A IMPORTÂNCIA DA EXPERIMENTAÇÃO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM QUÍMICA MODALIDADE EAD	
Érica de Melo Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.7151917043	
CAPÍTULO 4	43
A INFLUÊNCIA DO ESTILO DE APRENDIZAGEM DO TUTOR A DISTÂNCIA NA ESCOLHA DOS RECURSOS DIDÁTICOS	
Cristiana Mariana da S. S. do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.7151917044	
CAPÍTULO 5	58
A LINGUAGEM NA ELABORAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO PARA EAD	
Ana Cristina Muniz Percilio	
Priscila Vieira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7151917045	
CAPÍTULO 6	73
ANÁLISE DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE UMA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EAD ICHS-UFF: O PROCESSO DE RETROFIT	
Julio Candido de Meirelles Junior	
Camyla D'Elyz do Amaral Meirelles	
Alessandra dos Santos Simão	
DOI 10.22533/at.ed.7151917046	
CAPÍTULO 7	80
AVALIAÇÃO NA EAD UMA PERSPECTIVA DIALÓGICA: PRÁTICAS E REGULAÇÃO NORMATIVA	
Célia Maria David	
Sebastião Donizeti da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7151917047	

CAPÍTULO 8	92
DESAFIOS PARA ORIENTADORES E ORIENTANDOS NA REALIZAÇÃO DO TCC NA EAD	
Keite Silva de Melo	
Gilda Helena Bernardino de Campos	
DOI 10.22533/at.ed.7151917048	
CAPÍTULO 9	107
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) E INOVAÇÃO: VICISSITUDES DO PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL	
Paulo Jorge de Oliveira Carvalho	
Charles Abrantes Coura	
DOI 10.22533/at.ed.7151917049	
CAPÍTULO 10	114
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE	
Paulo Jorge de Oliveira Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.71519170410	
CAPÍTULO 11	123
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:; UMA REALIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL	
Edson Vieira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.71519170411	
CAPÍTULO 12	136
ESTRATÉGIAS DE ESTUDOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA À DISTÂNCIA:; UM ESTUDO PILOTO QUANTO ÀS PREFERÊNCIAS DE APRENDIZAGEM DOS ACADÊMICOS.	
Sidney Gilberto Gonçalves	
Ketylen Jesus Dos Santos	
Lucas Diego Da Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.71519170412	
CAPÍTULO 13	144
FERRAMENTAS MEDIADORAS PARA A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA MODALIDADE EAD: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA E RESULTADOS	
Maria Gorett Freire Vitiello	
Eliza Adriana Sheuer Nantes	
DOI 10.22533/at.ed.71519170413	
CAPÍTULO 14	160
IDENTIDADE DOCENTE NA EAD: REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES-TUTORES	
Elaine dos Reis Soeira	
Rosana Loiola Carlos	
DOI 10.22533/at.ed.71519170414	
CAPÍTULO 15	172
IDENTIDADE, AUTONOMIA E COMPROMETIMENTO DO ALUNO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA	
Eliamar Godoi	
Guacira Quirino Miranda	
Roberval Montes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.71519170415	

CAPÍTULO 16 183

IMPLEMENTAÇÃO DE CURSOS NA MODALIDADE EAD: ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO MÉDIO

Luiz Antonio Marques Filho
Iêda Lenzi Durão
Leonardo da Silva Sant'Anna

DOI 10.22533/at.ed.71519170416

CAPÍTULO 17 199

INICIAÇÃO CIENTÍFICA A DISTÂNCIA: UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISADORES NA ÁREA DE LETRAS

Eliza Adriana Sheuer Nantes
Antonio Lemes Guerra Junior
Ednéia de Cássia Santos Pinho
Juliana Fogaça Sanches Simm
Maria Gorett Freire Vitiello

DOI 10.22533/at.ed.71519170417

CAPÍTULO 18 204

O LETRAMENTO DIGITAL E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POTENCIALIDADES PARA A INCLUSÃO SOCIAL

Daniela de Oliveira Pereira

DOI 10.22533/at.ed.71519170418

CAPÍTULO 19 217

O TRABALHO DO TUTOR NA EAD FUNÇÃO, ATRIBUIÇÕES E RELAÇÕES ENTRE O PROFESSOR E O ALUNO

Sandra Regina dos Reis
Okçana Battini

DOI 10.22533/at.ed.71519170419

CAPÍTULO 20 228

O USO DO FÓRUM COMO LABORATORIO DE FALA PARA A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Maira Rejane Oliveira Pereira
Ana Luzia Santos Pereira Pires
Andressa Bacellar Veras
Eliza Flora Muniz Araújo
Ilka Marcia R. de Souza Serra

DOI 10.22533/at.ed.71519170420

CAPÍTULO 21 236

O USO DO WHATSAPP COMO FERRAMENTA DE PESQUISA NA EAD

Anabela Aparecida Silva Barbosa
Rafael Nink de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.71519170421

CAPÍTULO 22 247

OS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Miguel Alfredo Orth
Claudia Escalante Medeiros
Igor Radtke Bederode

DOI 10.22533/at.ed.71519170422

CAPÍTULO 23 262

PERSPECTIVAS E DIFICULDADES DOS ALUNOS DE UM CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA SEMIPRESENCIAL PARA UTILIZAREM DO SUPORTE DOS TUTORES

Bárbara Oliveira de Moraes
Adalberto Oliveira Brito
Fernanda de Araújo de Calmon Melo
Maria Alice Augusta Coelho Coimbra
José Ferreira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.71519170423

CAPÍTULO 24 278

PLANEJAMENTO, AÇÃO DE GESTÃO E STRATÉGIAS INOVADORAS OFERECIDAS PELA COORDENAÇÃO DE TUTORIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EAD, UAB, ICB, UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Gláucia Maria Cavasin
Cristiane Lopes Simão Lemos
Júlia Cavasin Oliveira
Jenyffer Soares Estival Murça

DOI 10.22533/at.ed.71519170424

CAPÍTULO 25 284

REALIDADE AUMENTADA PARA A EAD: QUAL O PAPEL DO PROFESSOR NO SEU DESENVOLVIMENTO?

Daiana Garibaldi da Rocha
Adriana Ferreira Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.71519170425

CAPÍTULO 26 289

REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR PRESENCIAL: ENTRE A EDUCAÇÃO PRESENCIAL E VIRTUAL

Eloane Aparecida Rodrigues Carvalho
Altina Abadia da Silva
Hugo Maciel de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.71519170426

CAPÍTULO 27 296

TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E SEUS CONTRIBUTOS PARA A GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Neilane de Souza Viana

DOI 10.22533/at.ed.71519170427

CAPÍTULO 28 309

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE USABILIDADE E O COMPORTAMENTO DO USUÁRIO NAS REDES SOCIAIS: UMA REFLEXÃO PARALELA NO CONTEXTO EDUCACIONAL; [TEXTO ORIGINALMENTE APRESENTADO NO CIET:ENPED (NÓBREGA ET AL., 2018C)]

Thaynan Escarião da Nóbrega
José Klidenberg de Oliveira Júnior
Andresa Costa Pereira
Marco Antônio Dias da Silva

DOI 10.22533/at.ed.71519170428

CAPÍTULO 29 322

AS POSSIBILIDADES DE ANÁLISE DA NOÇÃO DE CAMPO SOCIAL E O ESTUDO DO CAMPO DA COMUNICAÇÃO

Renato Ribeiro Daltro
Afrânio Mendes Catani

DOI 10.22533/at.ed.71519170429

CAPÍTULO 30 331

SESSÕES DE TELETANDEM À LUZ DE UMA PERSPECTIVA ECOLÓGICA

Rodrigo Schaefer
Paulo Roberto Sehnem

DOI 10.22533/at.ed.71519170430

CAPÍTULO 31 340

TECNODOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS: INTERDISCIPLINARIDADE E TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Luciana de Lima
Robson Carlos Loureiro
Gabriela Teles
Thayana Brunna Queiroz Lima Sena
Deyse Mara Romualdo Soares

DOI 10.22533/at.ed.71519170431

CAPÍTULO 32 350

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E INCLUSÃO ESCOLAR: O USO DO SOFTWARE GRID 2 NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO A ESTUDANTE COM AUTISMO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL

Flávia Ramos Cândido
Amaralina Miranda de Souza

DOI 10.22533/at.ed.71519170432

CAPÍTULO 33 367

ROBÓTICA DE BAIXO CUSTO COMO OBJETO DE APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Luciano Frontino de Medeiros
Scheila Leal Dantas

DOI 10.22533/at.ed.71519170433

CAPÍTULO 34	378
A UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO HAND TALK PARA SURDOS, COMO FERRAMENTA DE MELHORA DA ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO	
Marcelo Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.71519170434	
CAPÍTULO 35	392
O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO DEFICIENTE AUDITIVO A PARTIR DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA MEDIADA PELO ORALISMO PURO	
Andressa dos Santos Ribeiro	
Cleres Carvalho do Nascimento Silva	
Hávila Sâmua Oliveira Santos	
Maria Claudia Lima Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.71519170435	
CAPÍTULO 36	403
A TECNOLOGIA COMO RECURSO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PRÁTICAS SOBRE A MORFOLOGIA DOS FRUTOS	
Adriana Marcia dos Santos	
Eliane Cerdas Labarce	
DOI 10.22533/at.ed.71519170436	
CAPÍTULO 37	418
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: ANÁLISE DE PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Emanuelle Macêdo Viana	
Maria de Fátima Camarotti	
DOI 10.22533/at.ed.71519170437	
CAPÍTULO 38	435
A SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL DE MULHERES COM DEFICIÊNCIA NA INTERNET	
Karla Cristina Vicentini de Araújo	
Nayara Fernanda Vicentini	
Gabriella Rossetti Ferreira	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
Ana Claudia Bortolozzi Maia	
DOI 10.22533/at.ed.71519170438	
SOBRE A ORGANIZADORA	444

IMPLEMENTAÇÃO DE CURSOS NA MODALIDADE EAD: ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO MÉDIO

Luiz Antonio Marques Filho

LANTE - Universidade Federal Fluminense
Rio de Janeiro, RJ

Iêda Lenzi Durão

LANTE - Universidade Federal Fluminense
Rio de Janeiro, RJ

Leonardo da Silva Sant'Anna

LANTE - Universidade Federal Fluminense
Rio de Janeiro, RJ

RESUMO: A Educação a Distância (EaD) tem se afirmado como uma forma eficiente de educação. Porém, a maioria dos cursos criados é de nível superior. Este trabalho teve como objetivo geral fazer um estudo com a finalidade de implementar cursos na modalidade EaD para o Ensino Médio e Cursos Técnicos. A instituição escolhida foi de ensino privado situada no município de Duque de Caxias/RJ. Nele, foi implementado um Ambiente Virtual de Aprendizagem, foram desenvolvidas três disciplinas e pesquisado o grau de aceitação do aluno relacionado a esta nova forma de educação. Foram pesquisadas, também, a base legal e os critérios para credenciamento, autorização, e funcionamento de cursos de EaD. Os dados foram coletados utilizando dois questionários estruturados. Um questionário para avaliar a satisfação do aluno em relação à EaD e o outro para verificar se a unidade

escolar atende aos critérios de qualidade para implementação deste tipo de curso. Os resultados revelaram que é viável utilizar os recursos do software Moodle no Ensino Médio e Cursos Técnicos e implementar cursos e disciplinas na modalidade EaD.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão em EaD, Moodle, Ensino Médio, Qualidade e Legislação.

ABSTRACT: Distance Education has established itself as an efficient form of education. However, most of the courses created are upper-level. This work had as a general objective the study with the purpose of implementing courses in the modality of Distance Education for High School and Technical Courses. The institution chosen was a private school located in the city of Duque de Caxias / RJ. There, a Virtual Learning Environment was implemented, three disciplines were developed and the degree of acceptance of the student researched was regarding related to this new form of education. We also searched the legal basis and the criteria for accreditation, authorization, functioning of the Distance Education course. Data were collected using two structured questionnaires. One questionnaire to evaluate the student's satisfaction with the Distance Education and the other to verify if the school unit meets the quality criteria for the implementation of Distance Education courses. The results revealed that it

is feasible to use Moodle software resources in High School and Technical Courses and to implement courses and disciplines in the modality.

KEYWORDS: Management in distance education, Moodle, High School, Quality and Legislation.

1 | INTRODUÇÃO

A facilidade de utilização e o acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) oferecem várias possibilidades de aprendizado que estão sendo pouco exploradas. Schlemmer e colaboradores (2007) argumentam que as possibilidades de Educação a Distância (EaD) vão surgindo uma vez que as tecnologias e novas ferramentas evoluem. Hermida e Bonfim (2006) comentam que a EaD trata de uma demanda cada vez mais crescente no mundo atual e essas inovações precisam ser consideradas pelo modelo existente no processo ensino aprendizagem.

Mungol (2009) ressalta que a EaD é apresentada como uma modalidade de ensino que acompanhou o desenvolvimento do sistema educacional brasileiro e, a partir de 1996, vem recebendo significativo apoio do Governo Federal que, por meio do Ministério da Educação, tem incentivado o seu crescimento, tanto na esfera pública quanto privada. Apesar da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) contemplar diversos níveis e modalidades de implementação de EaD, incluindo a Educação Básica e o Ensino Médio Regular e Técnico, a maioria dos cursos implementados é de nível superior ou pós-graduação. Em 2005, com a implantação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e a política nacional de EaD, formou-se uma parceria entre as instituições de ensino e órgão do governo, que levou ao processo de institucionalização da EaD. Nesse processo foram criados núcleos/centros de EaD (LIMA; RODRIGUES; FARIA, 2011).

De acordo com Roesler (2008), a gestão da aprendizagem é composta por ações vinculadas ao desenho pedagógico, ao sistema tutorial e à produção de material didático, que visam garantir o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de acordo com as expectativas dos alunos do curso. A diversidade de mídias utilizadas na EaD provoca o surgimento de diferentes modelos de gestão e de práticas educacionais, e serão escolhidas de acordo com o grau de interação desejada entre os atores do processo ensino aprendizagem (ROESLER, 2008). A EaD necessita de infraestrutura e estratégias institucionais para atender às necessidades educativas dos estudantes on-line (DAUDT; BEHAR, 2013). Segundo Dias (2006), os Ambientes Virtuais de Aprendizagens (AVAs) permitem a integração de diversas mídias, linguagem e recursos com apresentação organizada das informações, interações entre pessoas e objetos de conhecimento. Dentro da estrutura do Centro de Educação a Distância (CEAD) apresentado por Garbin e Dainese (2010), existem no primeiro nível três coordenações diretamente subordinadas à diretoria: a coordenação administrativa, a coordenação tecnológica e a coordenação pedagógica. No segundo

nível está a coordenação de cursos e a coordenação de tutoria. A coordenação administrativa é responsável pela logística, pelos recursos materiais e de pessoal. A coordenação pedagógica assessora no planejamento, organização, implementação, acompanhamento e avaliação. A coordenação de tecnologia é responsável pela implementação e a manutenção dos recursos tecnológicos. Cabe a coordenação de curso a gestão acadêmica e administrativa dos cursos oferecidos. A coordenação de tutoria realiza o planejamento, a coordenação, a orientação, o acompanhamento e avaliação do trabalho dos tutores: (GARBIN; DAINESE, 2010).

O processo de planejamento de um curso na modalidade EAD pode ser caracterizado, segundo Amaral e colaboradores (2010), em três diferentes etapas: a primeira etapa define a concepção e os pressupostos fundamentais de estruturação logística e pedagógica do curso; a segunda etapa define a abordagem pedagógica do material didático e a terceira etapa diz respeito à avaliação da aprendizagem do aluno. A criação da equipe e atribuições de funções dentro da estrutura organizacional das instituições de ensino tem sido o procedimento comumente adotado para a implantação da modalidade a distância. Para isso, é necessário mobilizar profissionais com diferentes formações e habilidades em uma equipe multidisciplinar (GOMES; FURQUIM, 2010). Os CEADs servem de referência institucional para agregar os recursos humanos para o planejamento e desenvolvimento da EaD (RIBEIRO; TIMM; ZARO, 2007). Não há uma única forma organizativa para os sistemas de EaD (SERRA; MOURÃO; COSTA, 2012). A gestão em EaD precisa ser concebida nos aspectos de planejamento, organização, direção e controle do processo educacional, observando a disponibilidade de recursos materiais, físicos, técnicos e humanos (MILL e colaboradores, 2011). A adoção de uma metodologia de avaliação e acompanhamento contribui para a garantia da qualidade do curso e deve envolver todos aqueles que participam direta ou indiretamente dos projetos, desde sua fase de implementação até sua conclusão, e irá depender dos padrões de qualidade estabelecidos pela instituição (ROQUE; SILVA, 2011).

2 | METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi realizado um Estudo de Caso em uma instituição de ensino a partir da implantação de três disciplinas em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O estudo foi realizado em uma instituição particular de ensino situada no município de Duque de Caxias no Estado do Rio de Janeiro. A instituição oferece cursos presenciais nos seguintes níveis: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio Regular e na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), Curso Técnico em Informática e Curso Técnico em Química.

2.1 Implementação do AVA

O AVA foi implementado em um servidor hospedado na Internet. Nessa etapa, foram realizadas as seguintes atividades: registro de um domínio; contratação de

um serviço de hospedagem; instalação do AVA e desenvolvimento da disciplina. Inicialmente, foi realizada uma consulta no site www.registro.br para verificar a disponibilidade do nome de domínio **www.cursoseadnivelemedio.com.br**. O domínio foi registrado por um período de 12 meses com o custo de 30,00 reais. Após o registro do domínio, foi contratado um serviço de hospedagem Web para instalação do AVA. O software utilizado para a implementação do AVA foi o Moodle, versão 2.8. O Moodle foi instalado em um servidor utilizando sistema operacional Linux, servidor Web Apache 2.2.29, Banco de Dado MySQL 5.5.42-cll e linguagem de programação PHP 5.4.42. O plano contratado possuiu as seguintes características: 40 Gbytes de espaço em disco, 50 Gbytes de transferência mensal, contas de e-mail ilimitado e sistema de backup incluído. O custo desse plano foi de 59,99 reais por mês sem fidelidade.

2.2 Estudo de Caso

O público alvo foi alunos do Ensino Médio Regular, do Curso Técnico em Informática e do Curso Técnico em Química. O colégio possuía um total de 297 alunos, no ano da pesquisa, distribuídos nos 3 cursos. Não houve naquele ano matrículas de alunos para a EJA. O Gráfico 1 apresenta a quantidade de alunos matriculados no Ensino Médio e Cursos Técnicos.

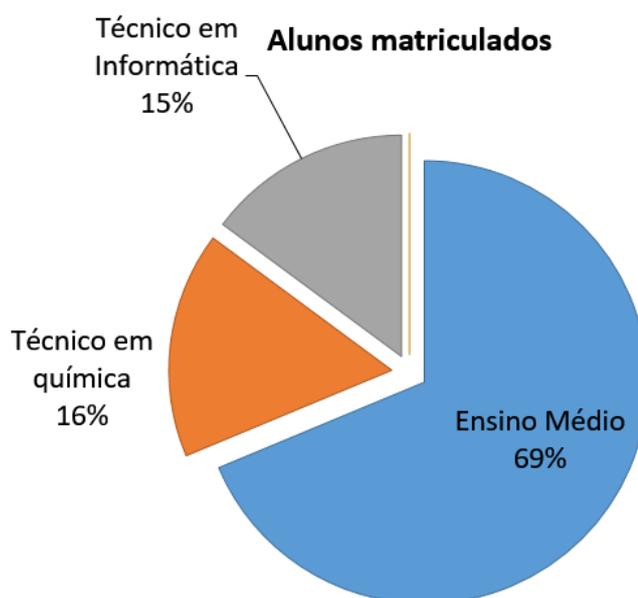


Gráfico 1: quantidade de alunos matriculados no Ensino Médio e Técnico.

Fonte: autoria própria.

Nível	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Ensino Médio	204	69
Técnico em Química	49	16
Técnico em Informática	44	15
EJA	00	00
Total	297	100

Tabela 1: Quantidade de alunos matriculados nos cursos de nível médio.

Fonte: autoria própria.

Elaboraram-se aulas demonstrativas, no Ambiente Virtual de Aprendizagem, e as disciplinas criadas foram: Promoção de Saúde Bucal, Propriedade Intelectual – Marcas e Patentes e Redes de Computadores. Após o curso realizado no AVA, os alunos responderam a um questionário estruturado, com questões fechadas, aplicado presencialmente no colégio. O objetivo do questionário foi coletar dados para avaliar os procedimentos de ensino adotados nas disciplinas implementadas e verificar a aceitação dos alunos para cursos de EaD. As afirmativas foram agrupadas nas seguintes categorias: Alunos; Material Didático; Conteúdo Programático; Recursos do Ambiente Virtual de Aprendizagem; Tutoria e Avaliação. Realizou-se uma análise quantitativa dos resultados, estabelecendo o Ranking Médio (RM) relacionado à frequência das respostas de cada afirmativa, para verificar a concordância e a discordância das questões avaliadas (BOCINI; ARAUJO JUNIOR, 2001).

Além da etapa de implementação do AVA em um servidor Web e a aplicação dos seus recursos em cursos de Ensino Médio, foi realizada uma avaliação da unidade escolar para verificar se o colégio atende aos requisitos mínimos de qualidade para o estabelecimento de EaD. As instituições de Educação Profissional Técnica de Nível Médio que desejarem ser credenciadas, e terem seus cursos autorizados na modalidade à distância, deverão seguir as Deliberações do Conselho Estadual de Educação de sua região, que abordará os critérios de qualidade física e pedagógica dos cursos referenciados. Para essa tarefa, foi elaborado um checklist, baseado na avaliação Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica) e nas Deliberações do Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro CEE nº 314/2009, CEE nº 316/2010 e CEE nº 320/2011 e realizado um levantamento dos requisitos legais para a implementação de cursos de EaD no Ensino Médio.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi criado um AVA utilizando o Moodle em um servidor Web e implementadas no AVA três disciplinas: Redes de Computadores, Propriedade Intelectual - Marcas e Patentes e Promoção de Saúde Bucal. Os recursos utilizados do Moodle foram textos, vídeos, fóruns e questionários. Após a implementação do AVA, foi realizado

um estudo de caso em uma instituição de ensino para avaliar a aceitação dos alunos nessa modalidade de ensino. As aulas tiveram duração de três semanas, com início em 10.08.2015 e término em 28.08.2015.

3.1 Avaliação das disciplinas

Foram matriculados nas três disciplinas 40 alunos: 13 na disciplina de Promoção de Saúde Bucal, 14 na disciplina de Legislação e 13 da disciplina de Redes. Totalizando 11 alunos do Ensino Médio, 12 alunos do Curso Técnico em Química e 17 alunos do Curso Técnico em Informática. A distribuição dos alunos matriculados nas disciplinas é indicada na Tabela 2.

Nível	Saúde Bucal	Legislação	Redes
Ensino Médio	11	00	00
Técnico em Química	01	11	00
Técnico em Informática	01	03	13
TOTAL	13	14	13

Tabela 2: Alunos matriculados nas disciplinas.

Fonte: autoria própria.

A partir do acesso dos alunos ao portal da disciplina e do aproveitamento nas atividades planejadas, foi possível analisar alguns dados importantes para a implantação de disciplinas EaD em escolas de Ensino Médio regular. A média das notas nas disciplinas foram 7,82 da disciplina de Redes de Computadores, 5,00 da disciplina de Legislação (Marcas e Patentes) e 8,53 da disciplina Promoção de Saúde Bucal. Foi observado que o desempenho dos alunos foi satisfatório.

Após o encerramento da disciplina, aplicou-se o questionário estruturado para verificar o acesso destes alunos às TICs e a aceitação das disciplinas implementadas na modalidade EaD. O questionário foi dividido em três partes: 1 - dados de identificação; 2 - informações sobre acessibilidade; e 3 - avaliação da disciplina.

Para avaliar a disciplina ministrada, foram elaboradas 34 afirmativas com respostas utilizando a escala Likert de cinco pontos. A cada afirmativa foi atribuída uma escala qualitativa e outra quantitativa, constituída da seguinte forma: discordar totalmente (1), discordar parcialmente (2), não concordar nem discordar (3), concordar parcialmente (4) e concordar completamente (5). As afirmativas foram agrupadas nas seguintes categorias: Alunos; Material Didático; Conteúdo Programático; Recursos do AVA; Tutoria e Avaliação.

Responderam o questionário 24 alunos, 12 alunos do sexo masculino e 12 do sexo feminino. Dos 13 alunos matriculados na disciplina de Redes de Computadores, apenas 03 não responderam à pesquisa. Dos 14 alunos matriculados na disciplina de

Legislação, 06 não responderam à pesquisa e dos 13 alunos matriculados na disciplina de Promoção da Saúde Bucal 07 não responderam. Portanto, foram consideradas as respostas de 10 questionários na disciplina de redes, 08 questionários na disciplina de legislação e 06 questionários na disciplina de Promoção da Saúde Bucal. Foi verificado que todos possuíam computador em suas residências, sendo que 22 alunos (91,7%) possuíam internet e apenas 02 alunos (8,3%) responderam que não. Foi verificado também que 17 alunos citaram que usam a Internet para o entretenimento. O uso do computador com a finalidade de estudo foi citado por 15 alunos e a utilização do computador para acessar redes sociais foi citado por 05 alunos. Os equipamentos mais utilizados para acesso à Internet foi o telefone celular (citado por 15 alunos) e computador pessoal (citado por 13 alunos). Já o laboratório do colégio e a biblioteca foi citador por um aluno. Quanto ao conhecimento de informática destes alunos, 11 alunos (45,8%) consideram seu conhecimento de informática é BOM, 07 alunos (29,2%) consideraram REGULAR, 04 alunos (16,7%) consideraram MUITO BOM e 02 alunos (8,3%) consideraram EXCELENTE. Informaram que fariam cursos EaD 20 alunos (83,3%) e 04 alunos (16,7%) informaram que não.

A avaliação das disciplinas pelos alunos foi positiva e a concordância foi parcial ou total na maioria dos itens avaliados. Realizou-se uma análise quantitativa dos resultados, estabelecendo o Ranking Médio (RM) relacionado à frequência das respostas de cada afirmativa, para verificar a concordância e a discordância das questões avaliadas. Para valores maiores que 3,0 as respostas são consideradas concordantes, para valores iguais a 3,0 são indiferentes e para valores menores que 3,0 discordantes. O resultado é apresentado no Quadro 1.

Na disciplina de Redes de computadores, entre as categorias apresentadas, os menores Rankings Médios estão relacionados às proposições “A disciplina proporcionou o entrosamento dos alunos no curso” e “Houve um ambiente de cooperação durante o curso”. O RM da primeira afirmativa foi igual a 3,1 e o RM da segunda igual a 3,3. Isso demonstra uma menor concordância quanto às respostas apresentadas. Já as proposições “O tutor respondeu às perguntas de forma completa” e “O tutor sempre estimulou perguntas e comentários dos alunos” foram as que apresentaram maior RM, a primeira igual a 4,6 e a segunda igual a 4,5, demonstrando maior concordância nas respostas.

Entre as categorias apresentadas, os menores Rankings Médios da disciplina de Legislação estão relacionados às proposições “A disciplina proporcionou o entrosamento dos alunos no curso” e “Houve um ambiente de cooperação durante o curso”. O RM das duas proposições foi igual a 2,6. Já as proposições “O tutor usou uma linguagem adequada no ambiente virtual”, “O tutor respondeu às perguntas de forma completa” e “O tutor foi justo e imparcial em sua avaliação” foram as que apresentaram maiores RM, sendo a primeira igual a 4,6 e as demais iguais a 4,4.

AFIRMATIVAS		RANK MÉDIO			
ALUNOS	O conteúdo da disciplina atendeu as expectativas.	4,1	3,3	3,9	3,9
	Os conhecimentos adquiridos nessa disciplina são pertinentes para a formação do aluno.	4,4	3,9	4,0	4,8
	Houve participação dos alunos nas atividades e tarefas durante o curso.	4,0	2,9	3,2	3,6
	A disciplina proporcionou o entrosamento dos alunos no curso.	3,1	2,6	3,2	3,6
	Houve um ambiente de cooperação durante o curso	3,3	2,6	3,2	4,2
MATERIAL DIDÁTICO	O material didático (textos, vídeos e tarefas) da disciplina utiliza linguagem clara.	4,3	4,3	4,0	4,8
	O material didático da disciplina é de fácil compreensão.	4,1	4,3	4,0	4,4
	O conteúdo do material didático impresso é relevante.	3,7	3,4	4,0	4,1
	O conteúdo do material didático é atual.	4,0	4,3	4,0	4,5
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	Ordem de apresentação do assunto foi satisfatória.	4,1	2,8	3,9	4,1
	Houve correspondência entre a teoria e a prática.	4,1	4,1	4,0	3,2
	O conteúdo das disciplinas foi ministrado de forma satisfatória.	4,0	3,4	4,0	4,4
	A quantidade de trabalho e horas de estudo na disciplina foram exigida de forma satisfatória.	3,9	3,6	4,0	3,8
RECURSOS DO AVA	A plataforma é de fácil acesso.	4,0	4,3	4,0	5,0
	Os fóruns da disciplina auxiliaram seus estudos.	3,8	3,8	4,0	4,5
	A plataforma funcionou bem durante a disciplina.	4,1	4,3	4,0	4,7
	A plataforma mostrou as informações de maneira organizada.	4,3	4,3	4,0	4,4
	Os recursos utilizados estimularam no aprofundamento dos estudos.	3,7	4,1	4,0	4,2
TUTOR	O tutor esteve genuinamente preocupado com o aluno.	4,4	4,1	4,0	4,4
	O tutor entendeu suas necessidades individuais.	3,9	3,8	4,0	4,3
	O tutor considera os objetivos finais do aluno.	4,1	4,0	4,0	4,3
	O tutor incentivou e motivou os alunos a fazer o seu melhor.	4,2	3,9	4,0	4,4
	O tutor demonstrou conhecer o conteúdo da disciplina.	4,4	4,0	4,0	4,9
	O tutor usou uma linguagem adequada no ambiente virtual.	4,3	4,6	4,0	4,9
	O tutor respondeu às perguntas de forma completa.	4,6	4,4	4,0	4,8
	O tutor respondeu eficiente e rapidamente às suas necessidades.	3,9	4,0	4,0	4,0
	O tutor, diante de novas situações, buscou alternativas para ajudar você.	4,3	3,8	4,0	4,0
	O tutor sempre estimulou perguntas e comentários dos alunos.	4,5	3,5	4,0	3,7
	O tutor estimulou debates online pertinentes ao conteúdo da disciplina.	4,0	3,4	4,0	2,9
	O tutor, quando necessário, corrigiu informações de modo adequado.	4,3	3,0	4,0	3,8
	Tenho confiança que o tutor tem compreensão técnica da disciplina.	4,4	3,5	4,0	4,7
	Foram definidos com antecedência os critérios de avaliação da disciplina.	4,0	3,9	4,0	4,2
AVALIAÇÃO	Considerando a exigência e o conteúdo ministrados os critérios de avaliação foram justos.	4,1	4,3	4,0	4,0
	O tutor foi justo e imparcial em sua avaliação.	4,0	4,4	4,0	4,6

Quadro 1: Ranking Médio das respostas dos alunos matriculados nas disciplinas EaD.

Fonte: autoria própria.

Quanto à disciplina de Promoção da Saúde Bucal, as categorias que apresentaram os menores Rankings Médios estão relacionadas às proposições “O tutor estimulou debates online pertinentes ao conteúdo da disciplina.” e “Houve correspondência entre a teoria e a prática.”. Os RM foram iguais a 2,9 e 3,2 respectivamente. Já a proposição “A plataforma é de fácil acesso.” foi a que apresentou maior RM, sendo igual a 5,0 e as proposições “O tutor demonstrou conhecer o conteúdo da disciplina” e “O tutor usou uma linguagem adequada no ambiente virtual” apresentaram RM iguais a 4,9. Após calcular o Ranking Médio (RM) de cada afirmativa, realizou-se o cálculo das médias aritméticas dos RM das categorias Alunos, Material didático, Conteúdo programático, Recursos do AVA e Avaliação (Tabela 3). Os valores encontrados são os apresentados

no Gráfico 2.

Categorias	Redes	Legislação	Saúde Bucal
Alunos	3,8	3,1	4,0
Material didático	4,0	4,1	4,5
Conteúdo programático	4,0	3,5	3,9
Recursos do AVA	4,0	4,2	4,6
Tutor	4,3	3,8	4,2
Avaliação	4,0	4,2	4,3

Tabela 3: média do Ranking Médio das categorias.

Fonte: autoria própria.

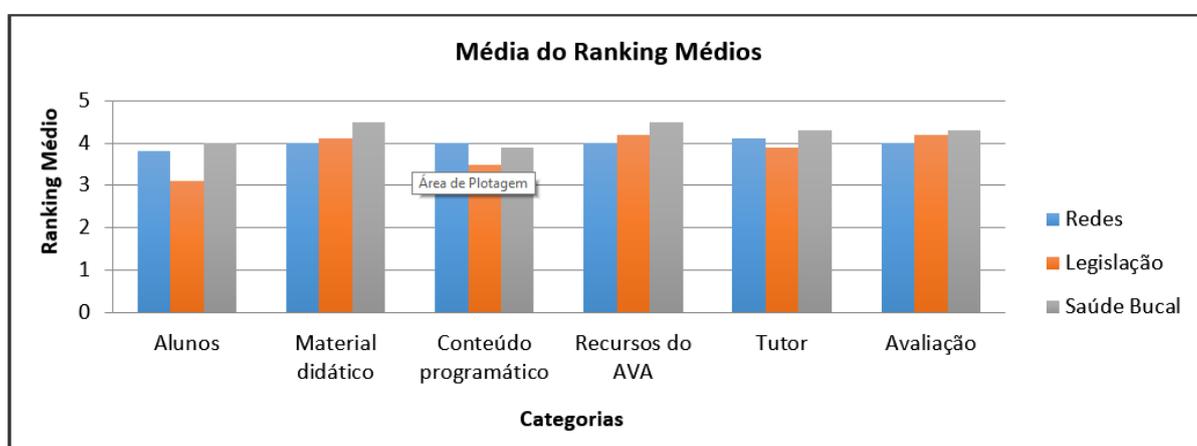


Gráfico 2: médias do Ranking Médio das categorias das disciplinas.

Fonte: autoria própria.

Analisando o gráfico, podemos verificar que os valores dos Rankings Médios de todas as categorias são superiores a 3,0, demonstrando concordância nas respostas.

Na disciplina de Redes de Computadores, a categoria que apresentou menor média dos Rankings Médios foi Alunos (3,8) e a categoria Tutor foi a que apresentou maior média dos Rankings Médios (4,3). Os alunos consideraram que a disciplina não proporcionou o entrosamento dos alunos (RM de 3,1). Como aspecto positivo da categoria Tutor pode-se destacar que a forma com que o tutor respondeu às perguntas (RM de 4,6) e o estímulo as perguntas e comentários dos alunos (RM de 4,5) foram muito satisfatórias. Porém, nessa categoria, os alunos consideraram que as respostas devem ser mais eficientes e rápidas para atender suas necessidades (RM de 3,9). As categorias Material Didático, Conteúdo programático, Recursos do AVA e Avaliação apresentaram média dos RM iguais (4,0), podendo citar como pontos críticos o conteúdo do material didático (RM de 3,7), a quantidade de horas exigidas (RM de 3,9), os recursos utilizados para estimular os alunos (RM de 3,7) e a imparcialidade do tutor em suas avaliações (RM de 4,0), respectivamente.

Já a disciplina de Legislação – Marcas e Patentes, observa-se que a categoria Alunos foi a que obteve menor média dos Rankings Médios (3,1). Os alunos consideraram que não houve um ambiente de cooperação e a disciplina não proporcionou o entrosamento durante o curso (RM de 2,6). As categorias que apresentaram maiores médias dos Rankings Médios foram Recursos do AVA (RM de 4,2) e Avaliação (RM de 4,2). Na Categoria Recursos do AVA, os alunos consideraram que o funcionamento da plataforma, a facilidade de acesso e a maneira organizada das informações foram os aspectos positivos (RM de 4,3) e na categoria Avaliação o aspecto positivo foi a imparcialidade do tutor em sua avaliação (RM de 4,4). Pode-se citar como fator crítico que os fóruns não auxiliaram nos estudos (RM de 3,8) e que os critérios de avaliação não foram definidos com antecedência (RM de 3,9). As categorias Conteúdo Programático (média dos RM de 3,5), Tutor (média dos RM de 3,8) e Material Didático (média dos RM de 4,1) apresentaram média dos RM satisfatória. Porém, os alunos consideraram que a apresentação do assunto não foi satisfatória (RM de 2,8), o tutor não corrigiu informações de forma adequada (RM de 3,0) e que o conteúdo do material impresso deveria ser mais relevante (RM de 3,4).

Quanto a disciplina de Promoção da Saúde Bucal, observa-se que a categoria Conteúdo Programático foi a que obteve menor média dos RM (3,9) apresentando como pontos que devem ser melhorados uma maior correspondência entre a teoria e a prática (RM de 3,2) e a quantidade de horas destinada à execução das atividades da disciplina (RM de 3,8). As categorias que apresentaram maior média dos RM foram Recursos AVA (4,6) e Material Didático (4,5), que demonstra uma boa recepção dos alunos pela plataforma. Na categoria Recurso AVA, os itens que tiveram maior destaque foram a facilidade de acesso da plataforma (RM de 5,0) e o seu bom funcionamento (RM de 4,7). A categoria Material Didático também foi bem avaliada pelos alunos (média dos RM de 4,5). Pode-se destacar os aspectos positivos apontados pelos alunos, como linguagem clara (RM de 4,8) e a utilização de material atualizado (RM de 4,5). As categorias Avaliação (média dos RM de 4,3), Tutor (média dos RM de 4,2) e Alunos (média dos RM de 4,0) apresentaram média dos RM muito satisfatória. Porém, um aspecto que deve ser melhorado é a promoção de debates pertinentes ao conteúdo das disciplinas (RM de 2,9).

3.2 Avaliação de qualidade

Juntamente com a implementação e avaliação da disciplina foi realizada uma avaliação da unidade escolar com o objetivo de verificar se o colégio atende aos requisitos mínimos de qualidade para o estabelecimento de cursos à distância. Para essa tarefa, foi elaborado um checklist baseado nos questionários do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e nas Deliberações Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro CEE nº 314/2009 e CEE nº 316/2010. O Saeb foi instituído pela Portaria 931/05 do Ministério da Educação, e tem por objetivo avaliar a qualidade do Ensino

Fundamental e Médio. Já a Deliberação CEE nº 314/2009 estabelece normas para o credenciamento de instituições e autorização de cursos e programas de EaD na Educação Básica e a Deliberação CEE nº 316/2010 fixa normas para autorização e encerramento de funcionamento de instituições de ensino presencial da Educação Básica, em todos os níveis e modalidades, no Estado do Rio de Janeiro.

Inicialmente, foi feito um levantamento das instalações físicas utilizando o modelo do questionário Saeb. Verificou-se que o colégio apresenta instalações físicas em bom estado de conservação, porém suas condições de acessibilidade devem ser melhoradas e algumas estruturas devem ser construídas. Para o funcionamento da educação presencial a instituição preenche satisfatoriamente todos os requisitos de qualidade. Para o funcionamento de cursos na modalidade EaD será necessária a adequação das instalações físicas do colégio, como a acessibilidade às instalações e a construção de estruturas inexistentes, como um auditório e instalações específicas para EaD. Apesar dos cursos na modalidade EaD serem realizados em um ambiente diferente do escolar, é importante a manutenção de uma estrutura física adequada, pois o colégio funcionará como um polo presencial. Quanto aos recursos educacionais e administrativos oferecidos pela escola, pode-se constatar que a instituição de ensino oferece recursos adequados para o desenvolvimento das atividades educacionais e administrativas, sendo necessário melhorar o acesso dos professores à Internet e um investimento em TICs para possibilitar a interação entre todos os profissionais e alunos envolvidos no processo.

Também foram analisados os requisitos legais estabelecidos pelas Deliberações CEE nº 314/09, CEE nº 316/10 e CEE nº 320/2011. A instituição apresenta toda a documentação legal exigida pelo Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro para o seu funcionamento, faltando apenas a inclusão da modalidade EaD no alvará. Quanto aos profissionais que atuam no colégio, todos encontram-se habilitados para exercerem suas atividades de acordo com as Deliberações. Para a implantação de modalidade a distância será necessário a criação de uma equipe multidisciplinar (Coordenador de TI, Designer Instrucional, Web Designer, Especialista em Programação AVA). A escola já apresenta um plano de curso que poderá ser adaptado para a criação de cursos na modalidade EaD sendo necessário também a qualificação de alguns professores para atuar nesta modalidade de ensino.

Na avaliação da organização do trabalho dentro da escola, foram verificados que os profissionais da escola trocam informações e constatados que eles trabalham em conjunto demonstrando uma boa integração no desenvolvimento de suas tarefas. Esta avaliação mostrou-se bastante positiva, pois a Diretora da escola demonstrou-se ser uma pessoa muito motivadora e próxima dos professores, procurando envolver a todos na construção do processo educacional e incentivando a capacitação dos professores e ideias inovadoras. Os professores demonstraram uma boa integração no desenvolvimento de suas tarefas e procuravam interagir com outros professores para troca de ideias e materiais, o que proporciona um ambiente propício à implementação

de cursos de EaD.

Após a realização da avaliação da instituição quanto aos critérios de qualidade, podese verificar que a unidade escolar apresenta condições de oferecer cursos de Ensino Médio na modalidade EaD. Para tal, sugere-se a criação de uma Coordenação de EaD ligada às Coordenações do Ensino Médio, Ensino Técnico em Informática e Química, com uma equipe multidisciplinar formada por Coordenadores de TI, Designer Instrucional, Pedagogos e Tutores a distância e presenciais, que terão o objetivo de oferecer suporte às outras Coordenações na implantação da EaD na unidade escolar. A Figura 1 apresenta o organograma da instituição com a sugestão de criação de uma Coordenação de EaD.

No Ensino Médio regular a instituição pode optar por desenvolver atividades EaD como apoio ao ensino para os alunos no curso presencial, enquanto que os Cursos de EJA para o Ensino Fundamental e Médio, cursos Técnicos de Informática e de Química podem ser implementados na modalidade a distância, com aulas teóricas através do Moodle e aulas de laboratório nas instalações do Colégio.

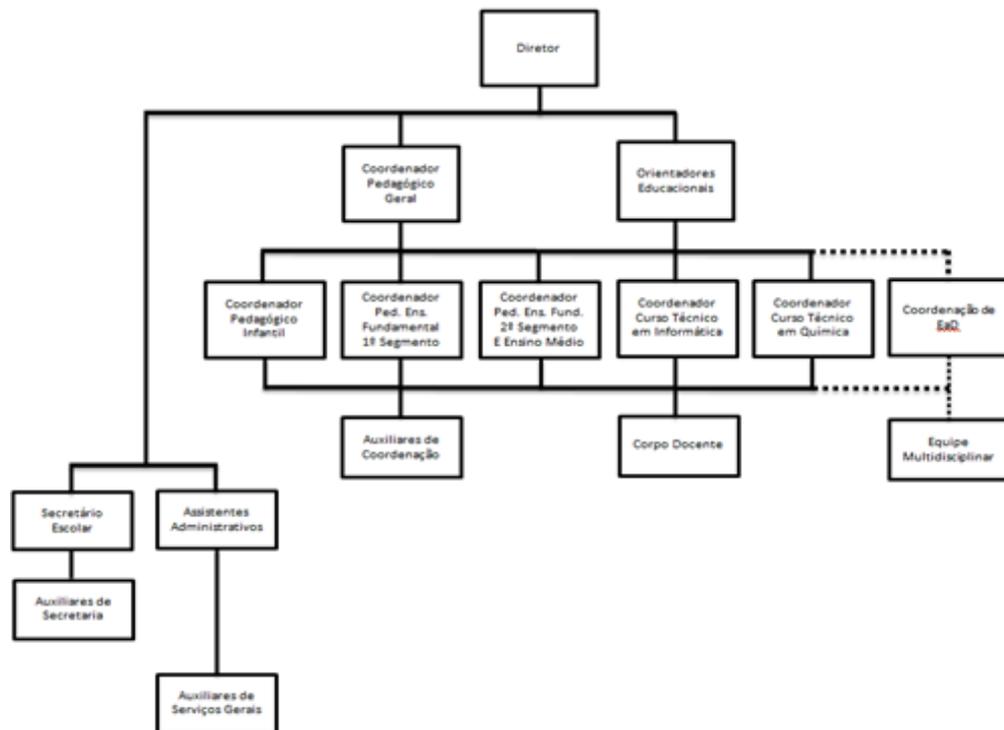


Figura 1: organograma da unidade escolar com sugestão de criação de uma CEaD.

Fonte: autoria própria.

A Instituição pode funcionar também como um polo presencial, que daria suporte administrativo e pedagógico aos cursos oferecidos. Sugere-se que os professores também realizem uma capacitação para que possam atuar nesta nova modalidade de ensino. Como proposta de modelo de gestão, sugere-se que o planejamento e a gestão adotem inicialmente o Modelo de Moore & Kearsley, que preconiza a sistematização do trabalho e a horizontalidade das ações (RIBEIRO, 2008), e a partir deste modelo a instituição possa desenvolver uma forma organizativa adequada ao seu processo de

trabalho, porém sempre estabelecendo uma comunicação efetiva entre os envolvidos os profissionais envolvidos.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho buscou-se implementar um AVA com os objetivos de desenvolver disciplinas na modalidade EaD em cursos técnicos de nível médio, avaliar a aceitação dos alunos quanto a utilização dessa modalidade de ensino e verificar se a instituição de ensino atende os critérios de qualidade.

A implementação do AVA foi realizada com software Moodle, pois além de ser um software livre, é de fácil utilização e administração. O Moodle foi instalado em um servidor Web compartilhado. Na escolha da empresa contratada para a hospedagem do AVA, levouse em consideração o valor do contrato e o suporte técnico oferecido. Como a implementação foi realizada para fins de teste e desenvolvimento do trabalho, o plano escolhido teve a melhor relação custo e benefício. O custo total para a implementação do AVA foi de R\$ 209,97 (duzentos e nove reais e noventa e sete centavos), incluindo registro de domínio e pagamento das mensalidades durante os três meses de pesquisa. O plano contratado atendeu plenamente as expectativas do grupo no desenvolvimento do trabalho. Para aplicações mais críticas pode ser contratado um servidor dedicado. Porém, o custo atual varia de 1.000,00 a 3.000,00 reais por mês.

Foram matriculados 40 (quarenta) alunos distribuídos em três disciplinas (Promoção de Saúde Bucal, Legislação – Marcas e Patentes e Redes de Computadores). Os principais recursos disponibilizados foram: arquivos em PDF, vídeos, fóruns de discussão e questionário. Verificou-se que a participação dos alunos no AVA foi satisfatória e o desempenho nas disciplinas foi muito bom.

Foi analisada a percepção dos alunos e avaliada a aceitação quanto à utilização da plataforma. Após a análise dos resultados do questionário, verificou-se que a maioria dos alunos possuía computadores com acesso à Internet em suas residências e grande parte desses alunos utiliza para entretenimento e estudo. A maioria dos alunos sinalizou que faria cursos na modalidade EaD.

A avaliação das disciplinas pelos alunos foi positiva e a concordância foi parcial ou total na maioria dos itens avaliados. Foi realizado o cálculo dos RMs das respostas e pode-se afirmar que a aceitação dos alunos foi muito boa. Após realizar a média dos RMs, foi possível verificar que os valores de todas as categorias são superiores a 3,0, demonstrando concordância nas respostas das afirmativas em todas as categorias.

Quanto a avaliação dos critérios de qualidade, pode-se verificar que a escola apresenta condições necessárias para a implementação de cursos Técnicos na modalidade EaD. Entretanto, a escola precisará melhorar as suas condições de acessibilidade e capacitar os professores para atuarem nesta nova modalidade de

educação. Além disso, criar uma equipe multidisciplinar e uma Coordenação de EaD.

Dessa forma, com a análise dos resultados e a percepção do autor, conclui-se que a pesquisa alcançou os objetivos propostos e respondeu as questões de estudo. Indica-se a ampliação do estudo para verificar a aceitação dos professores do Ensino Médio e Cursos Técnicos com o objetivo de utilizar o AVA em suas práticas pedagógicas.

5 | AGRADECIMENTOS

Ao Centro de Integração Objetivo (CIOB) pela oportunidade dada para o desenvolvimento do trabalho com os alunos dos cursos de nível médio e técnicos. Aos professores André da Silva Pereira, George João de Almeida Chaves, Ana Cristina Marques e aos alunos pela colaboração no desenvolvimento das atividades.

6 | APONTAMENTOS

Esse trabalho foi apresentado e publicado no CIET: EnPED: 2018 -Educação e tecnologia: Aprendizagem e Construção do Conhecimento. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos – SP, 2018.

REFERÊNCIAS

AMARAL, R. C. B. M.; MELLO, M.; AMARAL, M. C.; ANNUNZIATA, L. **A Gestão das Práticas Pedagógicas na EaD: Construção do Material Didático, Mídias Integradas e Conteúdos Educacionais como Elementos Centrais em Apoio ao Aluno**. 16º Congresso Internacional de Educação a Distância. ABED. 31 de agosto a 03 de setembro, Foz do Iguaçu - PR, 2010. Disponível em:

<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010185315.pdf> Acessado em: 26.02.2015.

BONICI, R. M. C. e ARAÚJO JUNIOR, C. F. **Medindo a satisfação dos estudantes em relação a disciplina on-line de probabilidade e estatística**. 17º Congresso Internacional de Educação a Distância. 30 de agosto a 02 de setembro – Manaus/AM, 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/190.pdf> Acessado em: 27.08.2015.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf> Acessado em: 28.02.2015.

DAUDT, S. I. D.; BEHAR, P. A. **A gestão de cursos de graduação a distância e o fenômeno da evasão**. Educação (Porto Alegre), v. 36, n. 3, p. 412-421, set./dez. 2013. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/15543/10229> Acessado em: 24.02.2015.

DIAS, C. C. M. J. D. **Ambientes virtuais de aprendizagem Revisão de literatura das novas tendências tecnológicas**. VI EDUCERE - Congresso Nacional de Educação, 06 e 08 de novembro de 2006, Curitiba - Paraná. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-100-TC.pdf> Acessado em: 04.06.2015.

GARBIN, T. R.; DAINESE, C. A. **Complexidade da gestão em EAD**. 16º Congresso Internacional de

Educação a Distância: Conteúdo, Apoio ao Aprendiz e Certificação - Os Ingredientes Centrais para Eficácia na EAD. 31 de agosto a 03 de setembro de 2010. Foz do Iguaçu - Paraná.

Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/352010000655.pdf>. Acessado em: 16.05.2015.

GOMES, R. C. M.; FURQUIM, L. A. C. V. **Os profissionais da educação à distância e o desenvolvimento de equipes de trabalho como motivação para o ensino aprendizagem em rede virtual.** Anuário da Produção Acadêmica Docente. Vol. 4, Nº 8, p. 161 – 175. Ano 2010. Disponível em:

<http://repositorio.pgsskroton.com.br/bitstream/123456789/1410/1/Artigo%2011.pdf> Acessado em: 25.02.2015.

HERMIDA, J. F.; BONFIM, C. R. S. **A educação à distância: história, concepções e perspectivas.** Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. especial, p. 166-181, 2006. Disponível em:

http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/revis/Especial/Final/art11_22e.pdf. Acessado em: 01.03.2015.

LIMA, D. C. B. P.; RODRIGUES, C. A. C.; FARIA, J. G. **Questões emblemáticas da política pública de EAD no contexto atual.** V Jornada Internacional de Políticas Públicas. UFM. São Luís – Maranhão, 2011. Disponível em:

http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/CdVjornada/JORNADA_EIXO_2011/IMPASSES_E_DESAFIOS_DAS_POLITICAS_DE_EDUCACAO/QUESTOES_EMBLEMATICAS_DA_POLITICA_PUBLICA_DE_EAD_NO_CONTEXTO_ATUAL.pdf Acessado em: 02.06.2015.

MILL, D.; BRITO, N. D.; SILVA, A. R.; ALMEIDA, L. F. **Gestão da educação a distância (EaD): noções sobre planejamento, organização, direção e controle da EaD.** 2011. Disponível em:

http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/vertentes/Vertentes_35/daniel_mill_e_outros.pdf. Acessado em 28.02.2015.

MUGNOL, M. **A educação a distância no Brasil: conceitos e fundamentos.** Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 9, n. 27, p. 335-349, 2009. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=2738&dd99=view&dd98=pb> Acessado em: 01.03.2015.

RIBEIRO, L. O. M.; TIMM, M. I.; ZARO, M. A. **Gestão de EAD: a importância da visão sistêmica e da estruturação dos CEADs para a escolha de modelos adequados.** CINTED – Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação. V. 5 Nº 1, Julho, 2007. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/17243> Acessado em: 23.02.2015.

RIBEIRO, L. O. M. **Planejamento e gestão de um Centro de Educação a Distância (CEAD) voltado para educação profissional e tecnológica: um estudo de caso.** Tese de Doutorado em Informática na Educação. UFRGS. Porto Alegre, RS. 2008. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/17243> Acessado em: 23.02.2015

RIO DE JANEIRO. **Deliberação CEE nº 314, de 08 de setembro de 2009.** Disponível em: <http://www.cee.rj.gov.br/coletanea/d314.pdf>. Acessado em: 27.02.2015.

_____. **Deliberação CEE nº 316, de 30 de março de 2010.** Disponível em: <http://www.cee.rj.gov.br/coletanea/d316.pdf> Acessado em: 27.02.2015.

_____. **Deliberação CEE nº 320, de 17 de julho de 2011.** Disponível em: <http://www.cee.rj.gov.br/coletanea/d320.pdf> Acessado em: 27.02.2015.

ROESLER, J. **A gestão da educação superior on-line.** 14º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância: «Mapeando o Impacto da EAD na Cultura do Ensino-Aprendizagem» 14 a 17 de Setembro 2008. Santos/SP. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/542008100805PM.pdf> Acessado em: 20.03.2015.

ROQUE, G. O. B.; SILVA, L. M. **Metodologia para avaliação e acompanhamento de cursos a distância: em busca da qualidade.** ABED. 17º Congresso Internacional de Educação a Distância. 30 a 02 de agosto de 2011. Manaus/AM. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/155.pdf>. Acessado em: 06.07.2015.

SCHLEMMER, E.; SACCOL, A. Z.; GARRIDO, S. **Um modelo sistêmico de avaliação de softwares para educação a distância como apoio à gestão de EaD.** REGE Revista de Gestão, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 77-91, mar. 2007. ISSN 2177-8736. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rege/article/view/36592>. Acessado em: 01.03.2015.

SERRA, A. R. C.; MOURÃO, L.; COSTA, G. P. **Gestão da Educação a Distância: sistema e estrutura organizacional diante do ENADE.** Revista GUAL, Florianópolis, v. 5, n. 4, p. 228-252, Edição Especial 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/download/1983-4535.2012v5n4p228/23689> Acessado em: 02.03.2015.

SOBRE A ORGANIZADORA

GABRIELLA ROSSETTI FERREIRA Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL). Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-271-5

